ISSN: 2358-8829

ESTRATÉGIAS ATIVAS DE ENSINO NO COMPONENTE CURRICULAR DE EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA: EXPERIÊNCIA COM GV/GO E CINE-INCLUSÃO

Iriane do Nascimento Rosa [1]
Joaquina Maria Portela Cunha Melo [2]
Fabiana Araújo Sousa[3]

RESUMO

Este trabalho detalha uma estratégia de ensino implementada para alunos de licenciatura em Física no Instituto Federal do Piauí, no componente curricular de Educação Especial e Inclusiva. A estratégia utilizada foi o Grupo de Verbalização e Observação (GV/GO) integrada a uma proposta denominada "*cine-inclusão*", que utilizou a websérie documental intitulada "*Nunca Me Sonharam*". Essas atividades foram elaboradas para fomentar o pensamento e a argumentação crítica, bem como a escuta ativa, desafiando os alunos a debaterem inclusão, diversidade e equidade educacional tanto no contexto da websérie quanto em suas próprias realidades. A metodologia possibilitou a alternância entre discussão ativa e observação estruturada, além de um *feedback* final conduzido pela docente e pelos discentes sobre a estratégia e os debates apresentados. Dessa forma, os futuros professores exploraram como melhor acolher as diferenças relacionadas à deficiência, diversidade, inclusão, equidade e classe social. Em última análise, o artigo destaca o sucesso da abordagem em promover a autonomia dos estudantes, desenvolvendo a capacidade de escuta ativa e argumentação crítica, além de auxiliar na superação da ansiedade associada à oratória.

Palavras-chave: Educação Especial e Inclusiva, Formação de Professores, Metodologias ativas, Grupo de Verbalização e Observação (GV/GO), Cine-inclusão.

INTRODUÇÃO

A formação de professores para atuarem na perspectiva da inclusão exige que os docentes formadores utilizem estratégias de ensino que favoreçam a diversidade presente nas salas de aula. Nesse sentido, as metodologias ativas cumprem um papel eminente, pois proporcionam aos alunos condições de refletirem sobre as barreiras enfrentadas por

[1] Doutoranda do Curso de Pós-graduação em Ensino da Universidade Vale do Taquari - Univates; Professora do Instituto Federal do Piauí, irianepsi@gmail.com;
[2] Doutoranda do Curso de Pós-graduação em Ensino da Universidade Vale do Taquari - Univates; Professora do Instituto Federal do Piauí, educadorajoaquina@gmail.com;
[3] Doutoranda do Curso de Pós-graduação em Ensino da Universidade Vale do Taquari - Univates-, fabianaifpi@gmail.com

eles mesmos no contexto acadêmico, bem como sobre suas ações frente às demandas escolares.

De acordo com as proposições de Vygotski (1997, 2010), as experiências vivenciadas no meio social possibilitam o desenvolvimento de habilidades capazes de superar questões pertinentes às particularidades das deficiências ou aos obstáculos do meio. Assim, as interações sociais promovem o desenvolvimento dos sujeitos à medida que possibilitam trocas com o intuito de favorecer a socialização.

Nesse sentido, as metodologias ativas proporcionam ambientes favoráveis para trocas e socialização de experiências. Assim, considerando a necessidade de criar estratégias que assegurem o compartilhamento de vivências na formação de professores de Física, com o intuito de promover discussões pertinentes aos desafios das proposições da Educação Especial e Inclusiva, levantou-se o seguinte questionamento: Quais são as contribuições do Grupo de Verbalização e Observação (GV/GO) e do "cine-inclusão" para promover trocas de vivências sobre inclusão, diversidade, equidade entre os futuros docentes?

As mudanças ocorridas na sociedade exigem do docente práticas pedagógicas que atendam às necessidades reais no processo de ensino-aprendizagem. Estas, por sua vez, impactam no surgimento de novas aprendizagens, bem como no desenvolvimento de novas habilidades e em mudanças de concepção na postura docente (Bassalobre, 2013).

As metodologias ativas são compreendidas como métodos de ensino nos quais os alunos são colocados em um processo ativo de construção do conhecimento por meio de ações e atividades significativas, sendo instigados a refletir sobre suas próprias ações, possibilitando um maior protagonismo, bem como mais responsabilidade no processo de aprendizagem por parte dos estudantes. Essa postura ativa dos discentes pode se manifestar na realização de pesquisas ou em atividades colaborativas que envolvam discussões e resoluções de problemas específicos propostos pelo professor. Dessa forma, o docente assume o papel de monitorar e avaliar o progresso da aprendizagem, fornecendo auxílio sempre que necessário. A premissa básica é que os discentes tenham maior engajamento e obtenham melhores resultados no que diz respeito à compreensão dos conteúdos, o que favorece maior atenção e concentração na atividade realizada (Prince, 2004; Prince; Felder, 2006).

Tendo como base essas prerrogativas, o objetivo deste trabalho consiste em compreender de que maneira a articulação entre o Grupo de Verbalização e Observação

(GV/GO) e o "cine-inclusão" favorece a troca de vivências e o debate sobre inclusão na formação inicial docente.

A estratégia escolhida para a discussão em sala de aula baseou-se nas contribuições do Grupo de Verbalização e Observação (GV/GO). Essa estratégia consiste na análise de um tema ou problema sob a coordenação do docente. Operacionalmente, a turma é dividida em dois grupos: um de verbalização e outro de observação. Trata-se de uma técnica utilizada ao longo do processo de construção do conhecimento, sendo necessárias leituras e estudos prévios. Nesse sentido, essa estratégia permite que o aluno seja exposto a várias operações do pensamento, como: analisar, interpretar, levantar hipóteses, formular críticas, sistematizar informações, realizar comparações, elaborar resumos e apurar observações. Por isso, apresenta melhores resultados quando utilizada em momentos de síntese, visto que, como se pode perceber, exige dos estudantes inúmeras operações cognitivas (Anastasiou; Alves, 2005).

Já o "cine-inclusão" para trazer aos futuros docentes experiências reais sobre a temática que estava sendo trabalhada em sala de aula. Apesar de não haver uma metodologia ativa formalmente registrada com esse nome, é sabido que documentários e filmes podem introduzir na realidade da sala de aula discussões pertinentes sobre o tema abordado. Além disso, como já mencionado, o GV/GO traz em seu cerne a possibilidade de sintetizar as informações estudadas; nesse sentido, o documentário exibido apresentou a realidade vivenciada por estudantes que enfrentam os desafios do cotidiano escolar na perspectiva da inclusão. Ademais, nas metodologias ativas, a aprendizagem ocorre por meio de situações reais, projetando o aluno para cenários que poderá encontrar na vida profissional e promovendo a reflexão a partir da integração de aspectos cognitivos oriundos de contextos práticos (Moran, 2015; Bacich; Moran, 2018).

As estratégias revelaram-se com grande potencial para a discussão e o desenvolvimento de habilidades, pois os alunos puderam fazer inferências e observações a partir das falas, além de realizar comparações com suas próprias realidades. Desenvolveram, ainda, a capacidade de argumentar e de realinhar seus pensamentos sobre a temática estudada, bem como puderam falar abertamente superando ansiedade da oratória, dado este mencionado pelos próprios alunos ao final da atividade.

Dessa forma, as estratégias utilizadas permitiram uma aproximação entre as discussões teóricas e a prática vivenciada tanto pelos professores quanto pelos alunos das

escolas, sendo essa reflexão amplamente favorecida pelo trabalho em grupo (GV/GO) e parceria com a proposta do “cine- inclusão”.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa. Esse tipo de investigação busca compreender e explicar determinado problema de forma intencional, racional e estruturada, investigando fenômenos que se apresentam na realidade a partir da relação entre sujeito e objeto (Gil, 2008). Quanto ao delineamento, a pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso, o qual, de acordo com Sátyro e D’Albuquerque (2020, p. 13), "deverá ser sempre constituído a partir de um conjunto de observações que possam ser utilizadas como evidências e que poderá ter diferentes unidades de análise [...]". Assim, o estudo de caso possibilita a descoberta e retrata a realidade, buscando interpretações e informações aprofundadas em uma determinada situação social

A estratégia do GV/GO foi utilizada para sintetizar os conteúdos trabalhados. Inicialmente, discutiram-se os temas centrais de inclusão e educação especial, abrangendo seus conceitos fundamentais, bem como os aspectos históricos e legais que embasam a educação especial e inclusiva, ao longo de 21 aulas de duas horas cada. Esses encontros utilizaram diferentes metodologias formativas, tais como aulas expositivas dialogadas, gamificação e seminários, criando o cenário propício para a aplicação da estratégia final.

A atividade principal foi realizada em dois encontros consecutivos, com duração de duas horas cada, totalizando 4 horas. Na primeira aula, promoveu-se a exibição do documentário por meio da ação denominada pela professora como "cine-inclusão". O material utilizado foi a websérie documental intitulada *Nunca Me Sonharam* (disponível no YouTube), que retrata os desafios enfrentados por jovens e professores no ambiente escolar. Antes da exibição, orientou-se que os alunos anotassem os pontos de maior relevância para embasar as discussões da etapa seguinte.

Participaram da ação nove estudantes do curso de Licenciatura em Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI) – Campus Parnaíba. o objetivo deste trabalho consiste em compreender de que maneira a articulação entre o Grupo de Verbalização e Observação (GV/GO) e o "cine-inclusão" favorece a troca de vivências e o debate sobre inclusão na formação inicial docente. O objetivo em relação ao processo pedagógico consistia em dar protagonismo à fala dos licenciandos nas

discussões sobre inclusão, evidenciando as reais necessidades de atitudes proativas dos educadores na promoção de uma escola inclusiva.

Na segunda etapa, aplicou-se a dinâmica do GV/GO. Os alunos foram divididos aleatoriamente em dois grupos: na primeira rodada, o grupo de verbalização (GV) contou com 5 participantes e o grupo de observação (GO) com 4. Ambos utilizaram suas anotações prévias; contudo, solicitou-se ao grupo de GO que registrasse também as falas dos colegas do GV que mais chamassem atenção, invertendo-se essa dinâmica na troca dos papéis entre os grupos.

Ao término do ciclo, realizou-se uma roda de conversa na qual todos puderam interagir e compartilhar *feedbacks* sobre a atividade e sobre o próprio processo de aprendizagem. Os dados foram coletados durante a aplicação da dinâmica e serão apresentados na seção a seguir.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

2.1 Descrição da forma como a estratégia foi explorada

A estratégia de ensino adotada foi o Grupo de Verbalização e Grupo de Observação (GV/GO). A turma foi dividida em duas frentes: o grupo de verbalização iniciou o debate sobre a temática "Educação Especial e Inclusiva: a realidade das escolas contemporâneas", enquanto o grupo de observação ficou responsável por registrar os principais argumentos apresentados. Em um segundo momento, os papéis se alternaram para que os observadores analisassem e complementassem as exposições anteriores.

A atividade foi precedida pela exibição de três episódios da websérie documental "*Nunca Me Sonharam*." O "Episódio 9 – Escola Plural", por exemplo, retrata a diversidade nas escolas públicas, apontando o ambiente escolar como um espaço plural de superação de preconceitos, respeito e transformação social. As estratégias de GV/GO e do "*cine-inclusão*" foram conduzidas por meio de perguntas norteadoras que guiaram as discussões no grupo, apresentadas a seguir: no início do episódio, um educador relata que costumava dizer aos alunos: "Não, vocês são todos iguais nesta sala", mas depois percebeu que esse discurso estava errado. Por que fingir que todos são iguais pode ser prejudicial no ambiente escolar?

Qual é a diferença entre buscar a igualdade de direitos e oportunidades e reconhecer a pluralidade das identidades dos estudantes?

O "Episódio 10 – Acolher as diferenças" aborda a realidade do Ensino Médio nas escolas públicas brasileiras sob a ótica da inclusão, da diversidade e do combate ao preconceito. A produção traz depoimentos tocantes de estudantes, professores e gestores para discutir como o ambiente escolar lida com as singularidades dos jovens. Nesse sentido, debate as temáticas de identidade e pluralidade, ressaltando como as questões sobre raça, orientação sexual, classe social e preconceito exigem um novo conceito de acolhimento e ações pedagógicas estruturadas. O foco central debruça-se sobre as falas daqueles que vivenciam o cotidiano escolar, como os discentes e os profissionais da educação.

A exibição desse episódio foi antecedida por três perguntas norteadoras para o debate: Qual foi a fala ou depoimento que mais chamou a sua atenção no documentário e por quê? O documentário mostra que o acolhimento impacta diretamente a permanência dos jovens na escola; como a falta de escuta e o preconceito podem levar à evasão escolar? O título do episódio é "Acolher as diferenças"; após assistir ao vídeo, qual é a diferença entre apenas tolerar as diferenças e realmente acolhê-las no ambiente escolar?

Já o "Episódio 11 – Educação Inclusiva" discute os desafios e a relevância da inclusão nas escolas de Ensino Médio, ressaltando que esse processo não se limita à presença física de alunos com deficiência ou a melhorias nos aspectos estruturais, mas demanda uma mudança de paradigmas, conscientização e apoio pedagógico. As perguntas que nortearam a dinâmica abordaram aspectos ligados à neurodiversidade dos estudantes, bem como às deficiências físicas, sensoriais ou intelectuais. As reflexões partiram dos seguintes questionamentos: Uma das frases marcantes do episódio afirma: "Eu preciso tratar desigualmente os desiguais". Como você interpreta o conceito de equidade (oferecer recursos diferentes para quem tem necessidades diferentes) no contexto da educação inclusiva? De que forma a presença e a convivência diária com estudantes neurodivergentes ou com deficiência transformam a visão de mundo dos outros alunos? Como essa troca ajuda a construir uma sociedade menos egoísta e menos "desumana"?

A escolha das estratégias utilizadas deu-se pelo fato de ambas possibilitarem a discussão e a análise de situações vivenciadas no ambiente escolar, além da interpretação das falas dos professores em formação, visto que a temática abordada trouxe à tona questões experienciadas por eles no período em que eram estudantes de Educação Básica. Além disso, conforme aponta Bes (2024), a dinâmica do GV/GO é uma excelente técnica didática para o

desenvolvimento de competências de comunicação interpessoal, argumentação e criticidade nos estudantes. Ademais, viabiliza diversas habilidades, tais como o desenvolvimento do discurso, o treino da escuta atenta, isto é, esperar a vez de falar e processar as informações apresentadas pelos colegas e, sobretudo, a capacidade de trabalho em equipe (Masetto, 2012).

2.2 Análise da estratégia

Durante a aplicação da estratégia, os alunos mostraram-se inicialmente receosos e, por vezes, olhavam para a docente com o intuito de obter aprovação. Contudo, após uma nova explicação sobre o objetivo da atividade, os discentes apropriaram-se da discussão, enquanto o Grupo de Observação (GO) permanecia atento. Em alguns momentos, os observadores demonstraram o desejo de intervir precocemente, o que gerou a necessidade de mediação para esclarecer que eles teriam a oportunidade de fala logo após o Grupo de Verbalização (GV) finalizar suas considerações.

A estratégia do GV/GO foi conduzida a partir das perguntas norteadoras disponibilizadas aos alunos na atividade anterior. Assim, para cada episódio, os discentes apresentavam suas impressões acerca dos questionamentos propostos. Nesse sentido, as primeiras considerações e falas do GV pautaram-se no reconhecimento da escola como um espaço plural, ressaltando a relevância de identificar as diferenças e superar os desafios de criar condições de ensino que favoreçam oportunidades para todos.

Os licenciandos trouxeram desafios enfrentados por eles mesmos durante o Ensino Médio, esboçando contextos semelhantes aos vivenciados pelos estudantes no documentário. Os participantes também mencionaram a fala do professor que afirmava tratar a todos de forma igual, apontando que, ao repeti-la sem perceber, o docente reproduzia um discurso capacitista. Essa constatação fez com que um dos discentes refletisse sobre sua futura prática, corroborando a ideia de reflexão e ação na práxis de Paulo Freire (1996), para quem o professor deve refletir criticamente sobre sua realidade a fim de transformá-la, evitando uma prática ingênua ou reprodutora.

Nesse contexto, a atividade possibilitou esse momento reflexivo e garantiu a participação ativa do GO que, embora não pudesse intervir verbalmente no primeiro momento, demonstrava em suas expressões concordar com o que estava sendo dito — fato confirmado quando seus integrantes puderam expor suas análises.

As perguntas norteadoras dos episódios suscitaram o debate sobre a diferença entre tolerar e acolher as diferenças, além de abordarem a evasão escolar decorrente do preconceito. Nesse ponto, os alunos destacaram a importância do respeito e da tolerância nos espaços escolares, ressaltando que os professores não devem ser neutros ou imparciais diante do preconceito, sendo necessário promover discussões pertinentes com toda a turma. Os licenciandos perceberam que o papel do docente ultrapassa a mera transmissão de conteúdos curriculares.

Essa reflexão sobre os saberes e competências docentes emergiu do próprio debate entre os alunos e foi observada em ambos os grupos. Ao analisar tais proposições, nota-se que as falas dos discentes alinham-se a autores como Freire (1996), para quem ensinar exige mais que a transmissão de conteúdos, sendo necessário formar sujeitos críticos; Tardif (2014), que aponta que o professor mobiliza múltiplos saberes, desde os disciplinares até os da experiência; e Schön (2000), que define a prática docente como um espaço de construção do conhecimento por meio da reflexão na e sobre a ação. Embora os alunos ainda estejam em formação inicial, conseguiram vislumbrar suas ações futuras como docentes ao analisarem os depoimentos de professores e estudantes sobre os desafios do âmbito escolar.

No que se refere ao último ponto trabalhado nos episódios, abordou-se a temática dos perfis de alunos com neurodivergências e deficiências matriculados na rede regular de ensino, bem como a forma como a convivência diária pode respaldar a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva. As discussões pautaram-se fortemente na conexão de histórias que se entrelaçaram entre os relatos da minissérie e as vivências dos próprios discentes, que trouxeram as lutas e os desafios enfrentados por irmãos e primos com deficiência.

Ambos os grupos debateram o papel do professor frente aos conteúdos específicos necessários para atender ao processo de aprendizagem da Física para alunos com deficiência. Os discentes mostraram-se receosos quanto à condução de tais situações, alegando que isso exige tempo de planejamento para atender às necessidades reais dos estudantes. Diante desse questionamento, a docente anotou os pontos deixados em aberto pelos grupos para serem pautados ao final da dinâmica, tornando-se uma das temáticas debatidas a posteriori.

Por meio das discussões e observações, os alunos perceberam que as trocas vivenciadas entre estudantes com e sem deficiência favorecem o desenvolvimento de

todos no processo de aprendizagem, sendo necessário reconhecer as peculiaridades de cada indivíduo para consolidar a inclusão, livre de preconceito e discriminação. Essas observações corroboram as proposições de Vygotski (1997, 2010), segundo as quais as experiências vivenciadas no meio social possibilitam o desenvolvimento de habilidades capazes de superar obstáculos e particularidades decorrentes de deficiências. Assim, as interações sociais promovem o desenvolvimento dos sujeitos quando oportunizam trocas que favorecem a socialização.

2.3 Reflexão sobre a exploração da estratégia apontando pontos positivos e pontos a melhorar

A aplicação da estratégia revelou-se bastante produtiva. Ao final, solicitou-se que cada discente compartilhasse sua experiência acerca da atividade. Os estudantes relataram que a dinâmica foi de grande relevância, pois se sentiram livres para expressar suas opiniões e conseguiram superar obstáculos relacionados ao receio da oratória em público.

Essa metodologia destaca-se entre as mais eficazes no contexto de formação docente, sendo adotada de forma intencional e com objetivos bem definidos: favorecer a construção da autonomia e do protagonismo com base nos temas debatidos em sala de aula, provocando a autocrítica quanto às ações presentes e futuras dos licenciandos. Conforme apontam Anastasiou e Alves (2005), as estratégias de ensinagem têm o potencial de explorar habilidades intelectuais por meio de instrumentos que evidenciam o pensamento crítico.

Em relação aos pontos positivos, observou-se uma atmosfera de segurança e autonomia nas falas, demonstrando que o objetivo principal foi alcançado. De acordo com a literatura, a dinâmica cumpre o papel de favorecer o protagonismo do estudante no processo de aprendizagem, desenvolvendo aspectos como a escuta ativa, a criticidade e a capacidade de elaborar sínteses coletivas (Anastasiou; Alves, 2005; Bes, 2024; Masetto, 2012).

Quanto aos aspectos negativos ou limitações, não houve grandes intercorrências, visto que a mediação pedagógica permitiu prever e contornar momentos de menor eficiência. No entanto, notou-se que alguns discentes participaram de forma mais breve devido à insegurança e à timidez. Contudo, compreende-se que o desenvolvimento da desenvoltura oral ocorre de maneira gradual e que a atividade oportunizou a esses

ISSN: 2358-8829

discentes a possibilidade de enfrentar seus receios, mesmo que por meio de intervenções mais curtas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve como objetivo compreender a articulação entre duas metodologias ativaso Grupo de Verbalização e Grupo de Observação (GV/GO) e a proposta denominada pela docente como "*cine-inclusão*", que utilizou a websérie "*Nunca Me Sonharam"* para favorecer a troca de vivências e os debates sobre inclusão na formação inicial de professores de Licenciatura em Física. A metodologia mostrou-se com grande potencial para a abordagem do tema, pois possibilitou a compreensão da inclusão à luz dos relatos dos próprios sujeitos que vivenciam o ambiente escolar, favorecendo a aproximação dos licenciandos com o contexto real por meio do recurso audiovisual e das discussões propiciadas pela dinâmica adotada.

Além disso, a estratégia revelou-se eficaz para a promoção do protagonismo estudantil. Embora os discentes tenham se apresentado tímidos no início da atividade, ganharam segurança e autonomia à medida que as discussões avançavam. Assim, para além do objetivo inicial, foi possível observar o alinhamento das percepções dos alunos frente aos desafios apresentados na websérie com o resgate de suas próprias experiências escolares e de relatos de pessoas próximas que enfrentaram situações de exclusão.

Observou-se que a técnica do GV/GO possibilitou aos discentes exercer a verbalização de forma mais segura ao longo do debate, favorecendo o ganho de confiança na medida em que os colegas corroboravam com suas ideias ou mesmo quando apresentavam argumentos contrários à sua visão. Isto faziam com que reavaliassem suas convicções ou incentivando a fundamentação de suas ideias.

Notou-se também a expectativa do Grupo de Observação (GO) para expor suas considerações, o que se mostrou produtivo, pois exigiu dos integrantes a capacidade de colocar-se na posição de observadores atentos, registrar informações, assimilar o debate e manifestar-se no momento oportuno. Nesse grupo, a dinâmica expressava-se inclusive por meio de manifestações corporais e faciais que sinalizavam concordância ou divergência em relação ao que estava sendo exposto pelo Grupo de Verbalização (GV).

Ao final da atividade, em uma roda de conversa, todos os participantes puderam relatar livremente suas percepções sobre a experiência. Os licenciandos mencionaram as

ansiedades iniciais e enfatizaram como a dinâmica os desafiou a defender seus pontos de vista com fundamentação. Ademais, destacaram que, apesar da Insegurança inicial, compreenderam a estratégia não apenas como uma ferramenta formativa sobre a inclusão, mas também como uma possibilidade metodológica promissora para a sua futura prática no ensino de Física.

REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, Lea das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate (org.). **Processos de ensinagem na universidade**: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 5. ed. Joinville: UNIVILLE, 2005.

BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018. Disponível em: https://www.tecnodocencias.com/ava/pluginfile.php/2392/mod_resource/content/1/Metodologias%20Ativas%20para%20uma%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Inovadora%20Uma%20Abordagem%20Te%C3%B3rico-Pr%C3%A1tica%20by%20Lilian%20Bacich%20%20Jos%C3%A9%20Moran%20%5BBacich%2C%20Lilian%5D%20CAP%C3%8DTULOS%20SELECIONADOS.pdf. Acesso em: 9 out. 2026.

BASSALOBRE, Janete. Ética, responsabilidade social e formação de educadores. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 29, n. 1, p. 311-317, mar. 2013.

D'ALBUQUERQUE, Raquel; SÁTYRO, Natália. O que é um Estudo de Caso e quais as suas potencialidades. **Sociedade e Cultura**, Goiânia, v. 23, p. 1-33, 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GUERRA, E. L. A. **Manual de pesquisa qualitativa**. Belo Horizonte: Ânima Educação, 2014. (Material didático do curso de Metodologia da Pesquisa). Disponível em: https://www.studocu.com/pt-br/document/universidade-federal-de-santa-maria/metodologia-da-pesquisa/manual-de-pesquisa-qualitativa/71690025. Acesso em: 25 jul. 2026.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional**: formar-se para a mudança e a incerteza. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011. ISBN 978-85-249-1630-4.

MORAN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. *In*: SOUZA, Carlos Alberto de; MORALES, Ofelia Elisa Torres (org.). **Convergências midiáticas, educação e cidadania**: aproximações jovens. Ponta Grossa: UEPG/PROEX, 2015. v. 2, p. 15-33. (Coleção Mídias Contemporâneas, 2). Disponível em:

https://moran.eca.usp.br/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf. Acesso em: 9 out. 2026.

PRINCE, Michael. A aprendizagem ativa funciona? Uma revisão da pesquisa. **Journal of Engineering Education**, [s. l.], v. 93, n. 3, p. 223-231, 2004. DOI: https://doi.org/10.1002/j.2168-9830.2004.tb00809.x.

PRINCE, Michael J.; FELDER, Richard M. Métodos indutivos de ensino e aprendizagem: definições, comparações e bases de pesquisa. **Journal of Engineering Education**, [s. l.], v. 95, n. 2, p. 123-138, 2006. DOI: https://doi.org/10.1002/j.2168-9830.2006.tb00884.x.

SCHÖN, Donald A. **Educando o profissional reflexivo**: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2000.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2014.

VYGOTSKI, Lev Semionovitch. **Obras escogidas V**: fundamentos de defectología. Madrid: Visor, 1997. p. 16.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar. *In*: VYGOTSKY, Lev Semenovitch; LURIA, Alexander Romanovich; LEONTIEV, Alexis N. (org.). **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 2010. cap. 6.